



Relatório de autoavaliação 2025

EQAVET – QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU DE GARANTIA DA QUALIDADE PARA
O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS, BRAGA



Julho de 2025

Introdução

Verificamos que se regista, de uma forma global, uma baixa na taxa de consecução dos objetivos propostos nos anos letivos 21/22 e 22/23. Consideramos que este afastamento das metas se deve aos seguintes fatores:

- as metas traçadas foram demasiadas ambiciosas, definidas com base na realidade de uma turma com um nível de desempenho razoável o que não veio a concretizar-se nos anos seguintes;
- o historial de estudo destes indicadores não é suficientemente longo que nos permita que nos permita estabelecer metas com mais segurança e mais realistas.

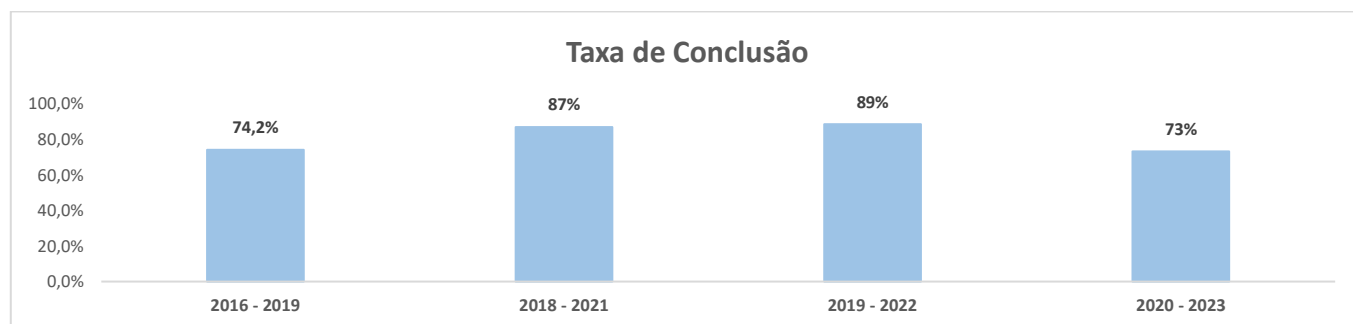
Os pontos críticos a melhorar, são os indicadores “Empregados + prosseguimento de estudos”, “diplomados a exercer a profissão” e “Satisfação dos empregadores” que têm resultados abaixo das metas. Verifica-se, também, que os indicadores de avaliação de satisfação estão, de uma forma geral, abaixo da meta.

Irá ser dada continuidade ao reforço das práticas de articulação com o mercado de trabalho e continuar a desenvolver esforços para melhorar a satisfação dos diversos agentes educativos (alunos, docentes, EE).

Indicador	Ciclo terminado 2019	Meta	Ciclo terminado 2021	Ciclo terminado 2022	Ciclo terminado 2023	Meta
Conclusão Global (4a)	74,2%	85%	87%	89%	73%	80%
Total de Empregados (5a)	52,2%	54%	54%	17%	27%	---
Dipl. a exercer profissões relacionadas com o curso (6a)	0,0%	10%	8%	0%	0%	10%
Satisfação dos empregadores (6b3)	3,7	3,7	3,5	--	3,4	3,5
Empregados + prosseg. estudos (5a)	64,7%	--	85%	88%	36%	85%

Indicadores de Alerta	Média 20/21	Meta	Média 21/22	Média 22/23	Média 23/24	Meta
1 Matrículas	94%	95%	102%	92%	89%	90%
2 Módulos concluídos	--	88%	90%	95%	92%	93%
3 Assiduidade alunos	--	97%	97%	94%	90%	92%
4 Aval. Comp. Pedag. Alunos	2,37	2,4	2,3	1,9	2,2	2,4
5 Aval. satisfação alunos	2,45	2,5	2,2	1,5	2,3	2,5
6 Aval. satisfação Docentes	2,25	2,3	2,4	2,2	2,0	2,3
7 Aval. satisfação Não Docentes	--	--	1,9	2,2	1,9	2,0
8 Aval. satisfação EE	2,54	2,5	2,0	1,9	2,5	2,6
9 Aval. satisfação Entidades FCT	--	--	--	--	--	2,2
Taxa (%) objetivos alcançados:			62%	33%	38%	

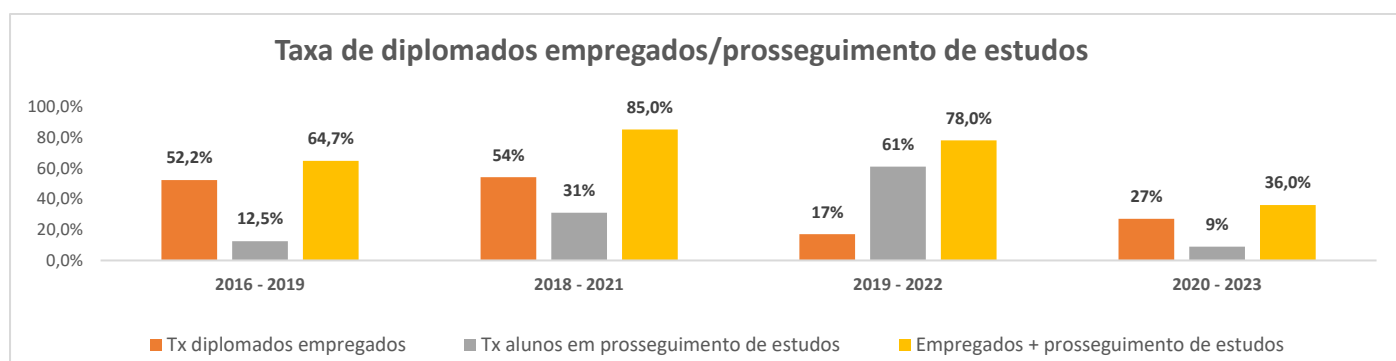
Indicador 4a – Alunos diplomados



No ano de 2020/23, a taxa de conclusão não atingiu a meta de 85%. Porém estas variações são normais pois dependem do tipo de alunos e das suas condicionantes.

No ciclo 2020/23, verifica-se uma quebra na tendência positiva com um valor de 73%. Faz-se uma análise desta turma no ponto 5a) e dos possíveis motivos que conduziram a esta fraca taxa de conclusão.

5a. Diplomados empregados



Como podemos verificar, regista-se uma grande volatilidade na percentagem de alunos a integrar o mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos. Consideramos que tal facto se deve, sobretudo, ao perfil e características pessoais dos alunos diplomados.

Nos anos 2021 e 2022 constatamos uma boa percentagem de alunos a prosseguir estudos ou a trabalhar (85% e 78%), com tendência crescente no prosseguimento de estudos (12,5%, 31% e 61%).

Apesar de ser um curso profissional, tendo em vista a preparação para o mercado de trabalho, verificamos, com a exceção do ano 2023, que cada vez mais os alunos optam pelo curso como ponte para o ensino superior.

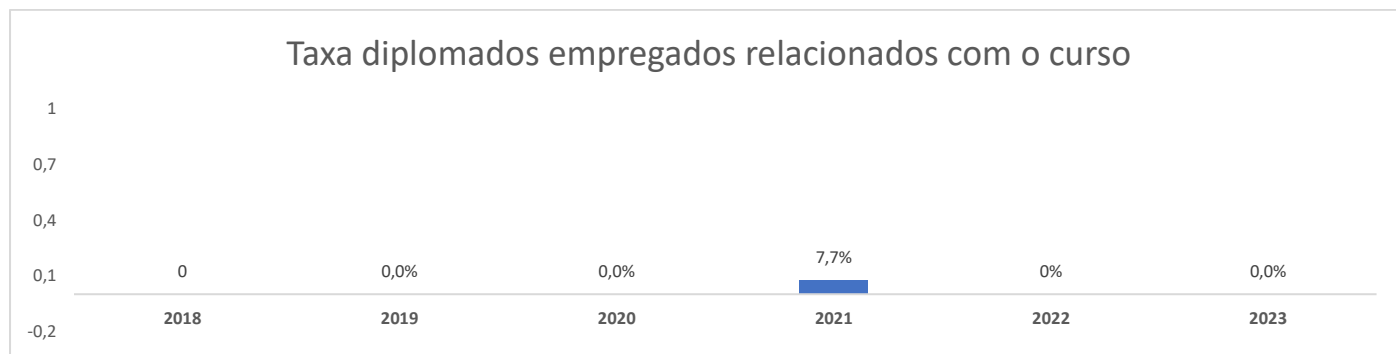
Relativamente aos alunos que concluíram o curso em 2023 (turma 2020-23), registou-se uma grande percentagem de alunos que, passados 24 meses, nem estavam a estudar nem a trabalhar (74%).

Após uma análise do perfil dos alunos e do contexto formativo parece-nos haver algumas razões justificativas, a saber:

- trata-se de uma turma pós-covid (parte do 1º ano do curso foi em confinamento);
- a ausência do contexto formativo presencial condicionou a aquisição de hábitos de trabalho;
- simultaneamente, dadas as suas características e o seu perfil, os alunos não chegaram a adquirir hábitos de trabalho consistentes de forma a manterem a postura desejada fora do contexto escolar. No fundo, o período formativo não foi suficiente para introduzir melhorias no paradigma socioeconómico e cultural da maioria dos alunos da turma.

Pelo exposto, não se vai identificar medidas de melhoria relativamente a este indicador.

6a. Alunos diplomados a trabalhar em curso relacionado



Continuamos a ter um número de alunos reduzido que ficam a trabalhar na área da Informática/Programação ou que ficando, passado um ano, se mantêm a trabalhar nesta área, abaixo da meta estipulada (10%).

Relativamente a este problema, para além dos habituais contactos informais foi enviado um email para uma auscultação mais pessoal e formal a diferentes Stakeholders internos.

As principais razões que nos parecem estar na origem da taxa de empregabilidade não ser mais elevada são:

- muitos alunos preferem trabalhar noutras áreas relacionadas com o curso, mas não na Programação (mais exigente);
- outros, pelo facto de ficarem a estagiar em Espanha, pelo programa Erasmus, torna-se difícil ficarem a trabalhar no fim do estágio, por questões logísticas.

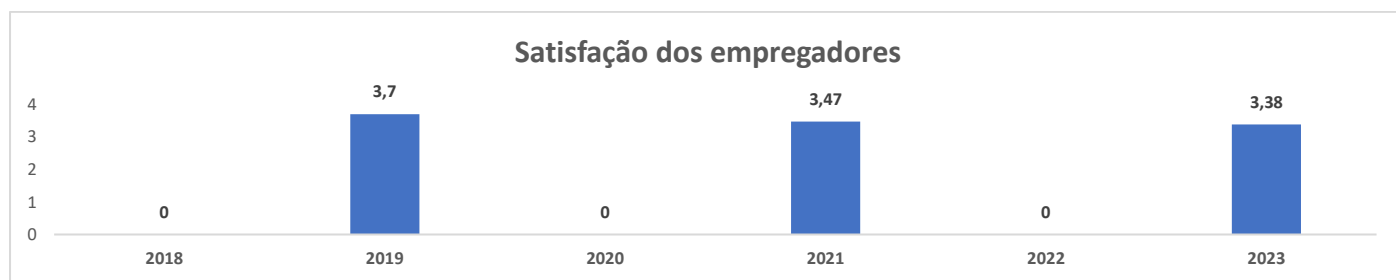
Apesar de já termos refletido sobre a pertinência dos estágios internacionais, parece-nos que serão uma opção a manter porque:

- as entidades da área social, que acompanham alunos estrangeiros e refugiados, encaminham famílias carenciadas e respetivos educandos para o nosso agrupamento;
- o curso GPSI surge como uma resposta de integração pessoal, social, cultural e profissional para esta comunidade;
- as famílias e entidades confiam no nosso trabalho, atravessando muitas vezes a cidade para poder frequentar esta escola, fora da sua área de residência;
- o curso surge como estratégia de combate ao abandono escolar e exclusão social. Só com a opção do ensino regular, muitos destes alunos acabariam por abandonar a escola;
- esta área requer, muitas vezes, uma elevada dedicação, longas horas de trabalho e uma constante atualização de conhecimentos. Para muitos, estas exigências tornam difícil conciliar a carreira com a vida pessoal, o que leva bastantes dos nossos alunos a procurarem alternativas profissionais mais equilibradas e menos exigentes a nível técnico e emocional.

Com base nestes factos, implementou-se para o próximo ano letivo mais duas ofertas profissionalizantes no sentido de fornecer aos alunos mais alternativas na via profissional (AM6/2025). Pensamos que estas alternativas serão importantes para os alunos que, não querendo enveredar pelo ensino regular, também não disponham do perfil adequado a um curso tão exigente como é o de GPSI.

Também este ano letivo decidiu-se diminuir o período de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) no âmbito do Erasmus, para dar oportunidade aos alunos de também efetuarem FCT em Portugal.

6b3 - Satisfação entidade empregadora



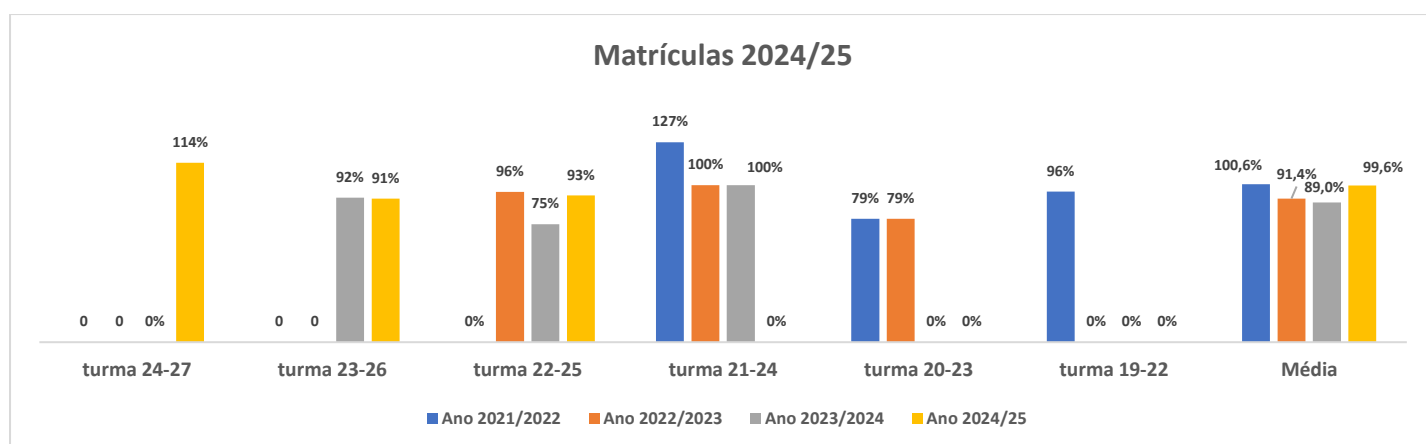
À exceção dos anos 2020 e 2022, onde não foi efetuada auscultação, constatamos que o grau de satisfação dos empregadores é razoável, no entanto, encontra-se abaixo da meta estabelecida (3,7).

As questões que tiveram um empregador “pouco satisfeito” foram:

- Planeamento e organização
- Responsabilidade e autonomia

Esta avaliação vai ao encontro da perceção que temos (nós professores) dos alunos ao longo do ciclo formativo. Embora se registem melhorias ao longo do curso, a maioria das vezes, estas competências não ficam suficientemente consolidadas para se revelarem de forma sustentada no contexto de trabalho sem a supervisão dos professores.

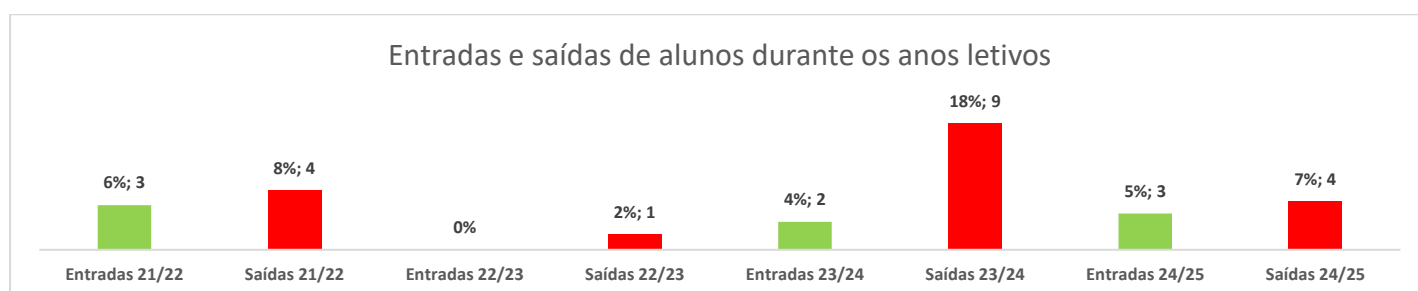
Matrículas (2024/25)



Os valores apresentados resultam do quociente entre o número de alunos a frequentar e o número de alunos inscritos no início do ano letivo.

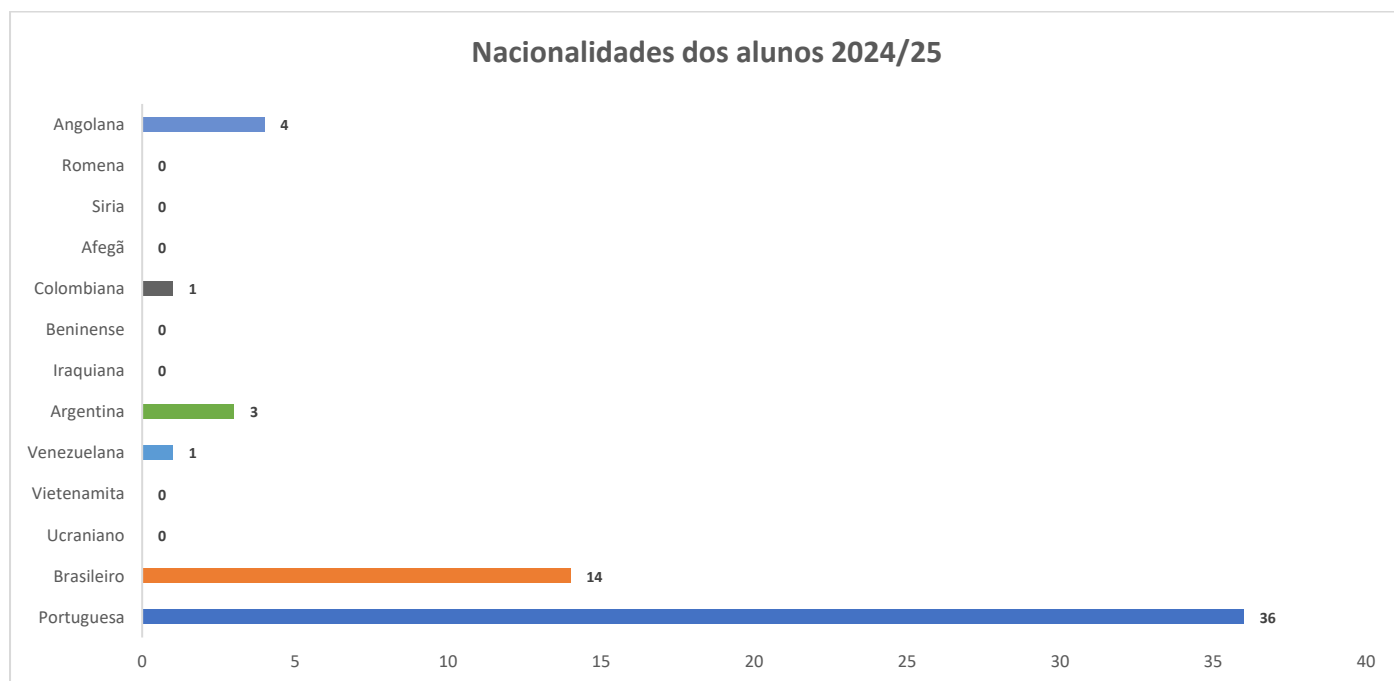
Verificamos que no ano letivo 2023/24, a taxa de matrículas encontra abaixo (89%) da meta estabelecida (95%), mas são variações normais e este ano letivo já se registou uma recuperação (99,6%).

Também observamos uma ligeira oscilação no número de alunos inscritos (no final do ano letivo de 2021-22 - 48 alunos; 2022-23 - 46 alunos; 2023-24 - 51 e 2024-25 - 59). Estas oscilações são habituais no nosso agrupamento (ver gráfico).



Note-se que o agrupamento registou, durante o ano letivo, alunos de muitas nacionalidades e no ensino profissional, alunos de 6 nacionalidades (ver gráfico seguinte).

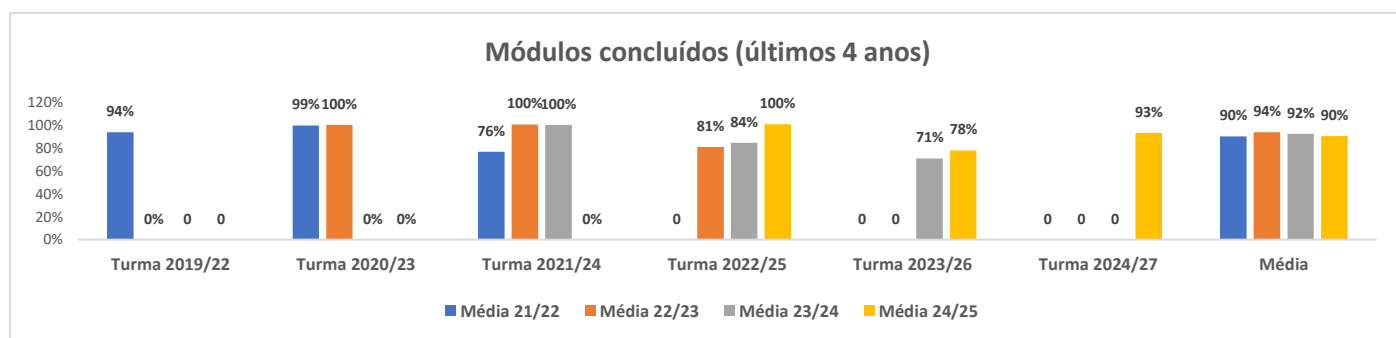
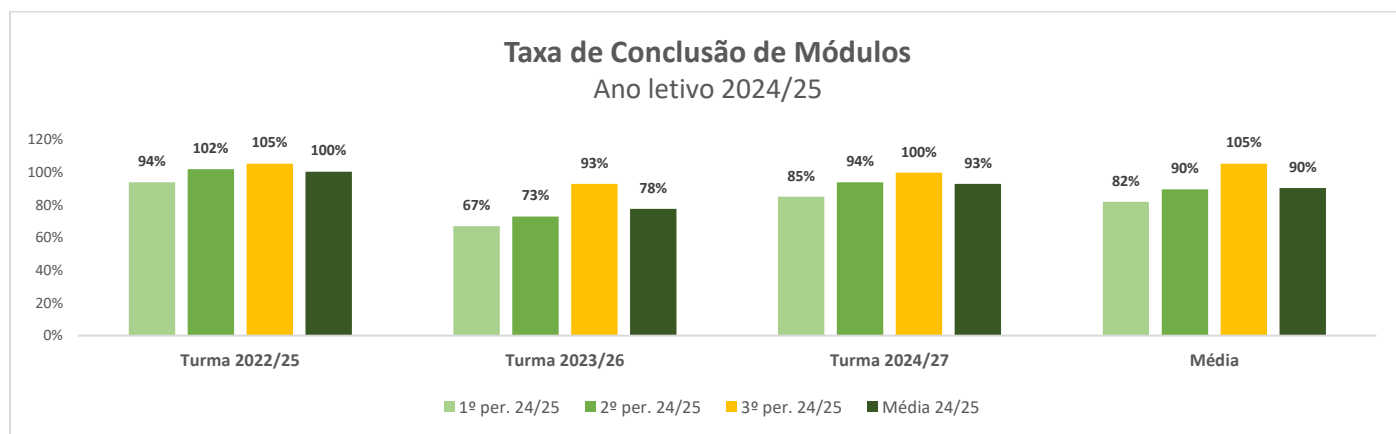
Isto confere muita volatilidade de alunos durante todo o ano letivo, com alunos a matricular-se e outros a serem transferidos pelas mais diversas razões (desde mudança de zona de residência, mudança de país, problemas de legalização, etc.). Temos outros casos ainda, onde os alunos têm necessidade de parar de estudar para trabalhar e ajudar a suportar economicamente a família e depois voltam a integrar a formação.



A equipa educativa do curso profissional tem feito um esforço acrescido, e com sucesso, na inclusão de todos estes alunos. Para além das dificuldades inerentes à língua, muitas vezes os professores vêem-se na necessidade de ajustar o processo de ensino aprendizagem tendo em vista incluir os desfasamentos de currículos existentes entre os vários países de origem dos alunos.

A volatilidade das turmas atualmente existente no nosso país, com especial destaque para este agrupamento (pelas características TEIP) dificulta, quer para alunos, quer para professores, o desenvolvimento e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e mesmo a permanência dos alunos. Esta volatilidade implica uma constante necessidade de readaptação do ensino, com estratégias para recuperação quer de módulos quer de horas de formação dos alunos. Estes perdem o contexto normal de lecionação e de aprendizagem dos conteúdos dos módulos o que, frequentemente, contribui para as dificuldades de integração relevadas por alguns alunos a nível técnico/científico e a nível social/emocional. Este facto parece-nos justificar, em grande parte, as saídas de alunos verificadas durante os últimos anos letivos.

Módulos concluídos

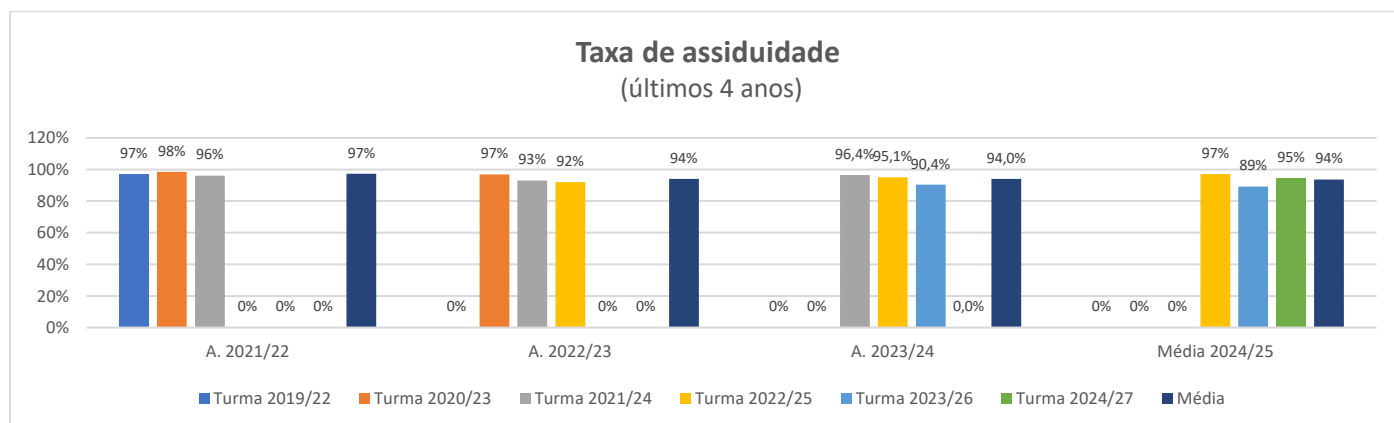
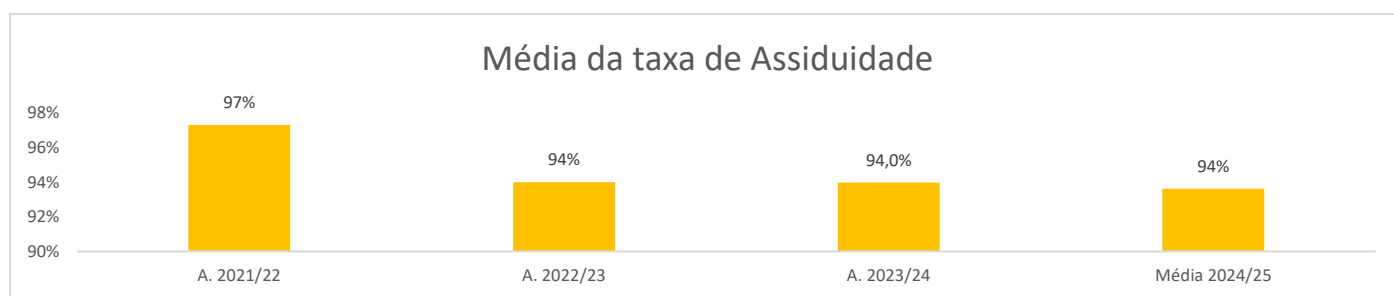


Consideramos que estas taxas são bastante satisfatórias. Note-se que nestes últimos 4 anos, temos obtido médias de conclusão de módulos superiores à meta definida de 88% (90%, 94%, 92% e 90%).

Na turma 2023/26 foi onde se registou mais módulos por concluir quer no ano letivo de 2023/24, quer em 2024/25. Tal justifica-se pelo facto de alguns alunos terem fraca assiduidade, necessitando de recuperar horas de formação e, só depois proceder à recuperação dos módulos. Apesar de todos os esforços feitos pelos docentes, alguns alunos ainda não realizaram a recuperação de todos os módulos.

De salientar que nesta turma verificamos casos específicos de alunos em risco sério de abandono escolar e de exclusão social (acompanhados pelo GMOE e CPCJ).

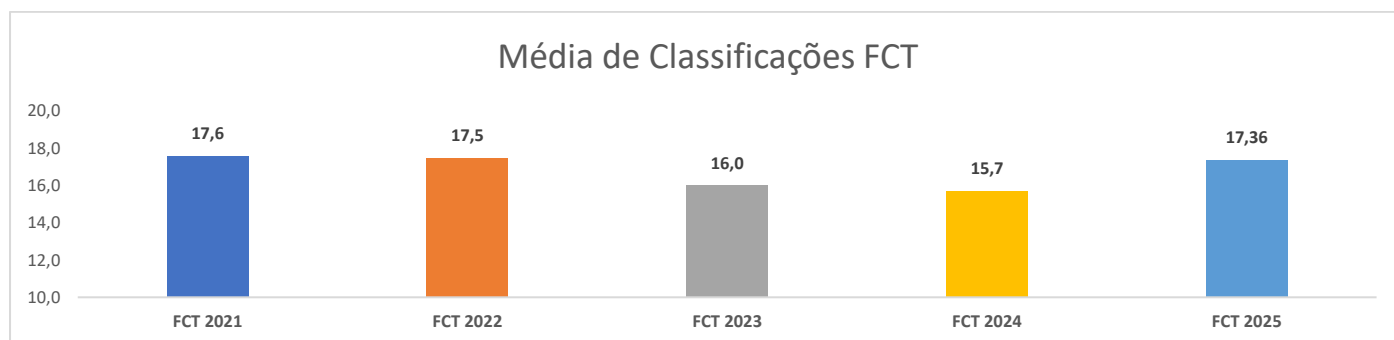
Assiduidade alunos



Todas as turmas apresentam uma boa taxa de assiduidade, com algumas oscilações, mas superior a 90% (com exceção da turma 2023/26 com 89%), tendo em conta todas as problemáticas acima referidas.

Nos últimos anos letivos observamos médias bastante razoáveis de assiduidade (94%), superiores a 90%, mas ligeiramente inferiores à meta definida de 97%.

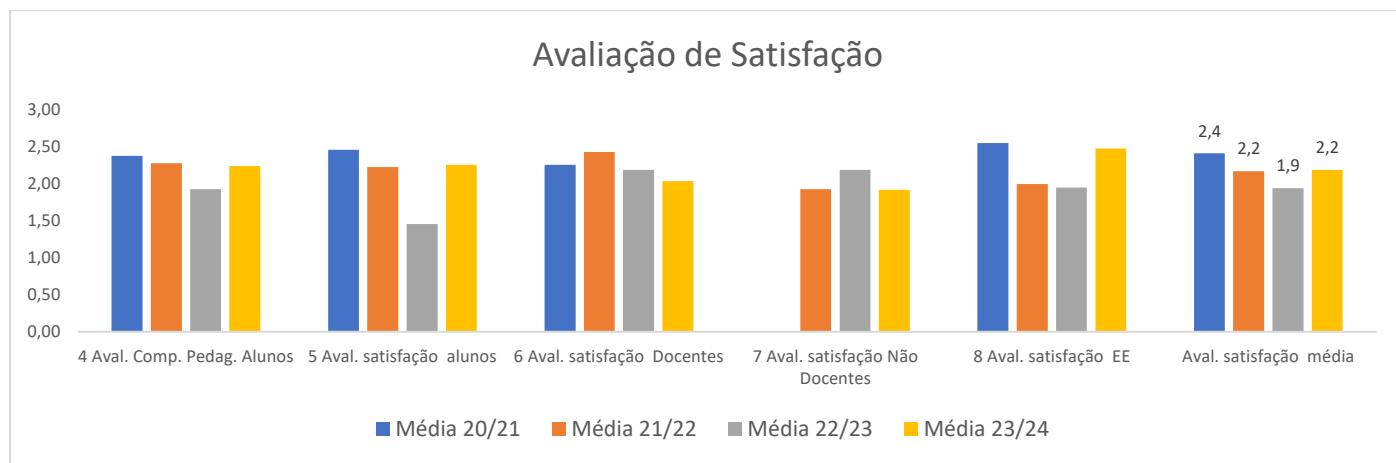
Avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT)



A oscilação das classificações da média da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é normal, as classificações variam de ano para ano, de acordo com as competências e capacidades dos alunos que integram a turma.

Avaliação de satisfação

Apresenta-se, de seguida, um resumo dos valores obtidos na avaliação de satisfação de alguns Stakeholders numa escala de 0 a 3.



No relatório de avaliação de satisfação de *Stakeholders* 2025, encontra-se a análise dos dados.